



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

OS IMPACTOS PROVOCADOS NA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE SUÍNA A PARTIR DAS RESTRIÇÕES ÀS EXPORTAÇÕES¹

Ariosto Sparemberger², Pedro Luis Büttgenbender³, Luciano Zamberlan⁴, Vinicius Rigon Dorneles⁵, Cristian Sparemberger⁶.

¹ Projeto de Pesquisa dos Professores do Depart. de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC. Gestão Estratégica, Acumulação de Competências Tecnológicas nas Cadeias do Agronegócio de Alimentos e suas contribuições para o Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste

² Professor, Pesquisador, Doutor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação – DACEC e Coordenador do Projeto de Pesquisa. E-mail: ariosto@unijui.edu.br.

³ Professor, Pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação – DACEC e Coordenador do Projeto de Pesquisa. E-mail: pedrolb@unijui.edu.br.

⁴ Professor, Pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação – DACEC. E-mail: lucianoz@unijui.edu.br

⁵ Aluno do Curso de Administração da UNIJUI e bolsista PIBIC/UNIJUI. E-mail: vinicius.dorneles@hotmail.com

⁶ Aluno do Curso de Relações Internacionais da UFSC. E-mail: sparemberger@hotmail.com.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar os impactos provocados pelo embargo russo aos frigoríficos e produtores brasileiros, que atuam na cadeia produtiva da suinocultura. Parte das indústrias brasileiras não atende ao padrão exigido pelo país e por isso exige aumento do controle laboratorial para segurança veterinária e sanitária dos produtos. A pesquisa é de natureza bibliográfica e se apropria do método exploratório. Os dados foram obtidos principalmente por meio da pesquisa bibliográfica, consulta em artigos científicos, livros, sites, jornais, entre outros. A análise dos dados foi realizada a partir dos conteúdos e temas atuais expostos. Conclui-se que o atual embargo as exportações de carne suína ao mercado russo, vem provocando perdas significativas tanto para a indústria frigorífica, tanto para os produtores de suínos. Os frigoríficos do estado que exportam carne suína, estimam um prejuízo mensal de R\$ 62 milhões. A queda nas exportações de carne suína foi de (-40.8%) de junho para julho de 2011. Para os produtores, o preço do quilo já caiu cerca de 20%, enquanto o custo de produção manteve-se estável.

Palavras chave: frigoríficos; produtores; mercado russo.

Introdução

Uma cadeia de produção é, ao mesmo tempo, uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico; um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, de montante a jusante, entre fornecedores e





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

clientes; e um conjunto de ações econômicas que precedem a valoração dos meios de produção e garantem a articulação das operações.

Para Morvan (1998), filière é uma seqüência de operações que determina a produção de um bem cuja articulação é influenciada por possibilidades tecnológicas.

Coutinho e Ferraz (1994) introduziram o conceito de competitividade sistêmica para reforçar a idéia de que a competitividade depende e é também resultado de fatores situados fora do âmbito das empresas e da estrutura setorial da qual fazem parte, como a ordenação macroeconômica, as infra-estruturas, o sistema político-institucional e as características socioeconômicas dos mercados nacionais e internacionais. Neste sentido a competitividade depende de fatores externos que estão fora do poder dos países, organizações e setores.

A atual parceria comercial brasileira com a Rússia é perceptivelmente muito importante para os produtores e frigoríficos processadores de carne suína dentro do Brasil. Entretanto, uma parceria desta natureza, que apresenta um percentual em torno de 50% das exportações brasileiras voltadas diretamente para um único país, gera uma grave dependência deste singular mercado importador. É válido destacar o fato de que qualquer crise econômica russa, ou algum outro fato que venha a diminuir a demanda de carne para este país, afetará diretamente a economia brasileira, ocasionando uma crise na cadeia produtiva da carne suína brasileira.

Recentemente, alegando razões sanitárias, a Rússia suspendeu as importações do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso de 35 frigoríficos. O maior impacto no Estado atinge os frigoríficos que exportam carne suína, que é o principal produto de exportação gaúcha para a Rússia, representando 70,99%. O veto que iniciou dia 15 de junho de 2011, vem provocando redução significativa nas exportações, atingindo aproximadamente 40% (junho/julho 2011).

Em Mato Grosso os suinocultores estão tendo prejuízo médio de R\$ 80 por animal, na medida em que estavam comercializando a carne ao preço de R\$ 1,80 o quilo em julho de 2011 e agora já caiu para R\$ 1,60, enquanto o custo de produção por quilo de carne produzido é de R\$ 2,25.

No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, o prejuízo médio por animal fica entre R\$60 e R\$80. O Produtor tem recebido, em média, R\$ 2 por quilo, enquanto o custo de produção está estimado em R\$ 2,80 (CAMPO E LAVOURA, 2011).

Entende-se que medidas desta natureza podem influenciar de maneira negativa o atual crescimento que a atividade suinícola vem apresentando. Este segmento, vem crescendo de maneira significativa nos últimos anos, impulsionada pela tecnologia e pelo avanço da modalidade de integração. A criação de suínos passou a ser um moderno sistema integrado entre produtor-indústria, em propriedades tecnificadas e especializadas, cujo processo de parcerias, proporcionou benefícios comuns através de um padrão elevado de eficiência e qualidade.

No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, foram abatidos até o mês de maio de 2011, 2.740.671, milhões cabeças de suínos, um crescimento de 1,59% em relação ao total abatido no mesmo período em 2010.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, produziu no ano de 2010 um total de 637.549 suínos, representando 13,76% da produção total do estado. Todos os municípios da região são produtores de suínos, sendo que em alguns deles o aumento nos últimos dez anos, foi superior ao índice de 100%. Geralmente, a produção é destinada para a indústria frigorífica, abatedouros, açougues e supermercados.

Este estudo investiga os principais impactos provocados na cadeia produtiva da suinocultura pelas restrições às importações impostas pelo mercado russo. Atualmente a Rússia é o destino de 70% das exportações gaúchas.

Metodologia

Basicamente os dados deste trabalho foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica em artigos, livros, jornais e também em sites oficiais. Segundo Vergara (2000), este tipo de pesquisa é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material já publicado. A partir da coleta de dados, realizou-se uma análise sobre as exportações de carne suína para o mercado russo e seus impactos na cadeia produtiva da suinocultura no Brasil, em especial aos frigoríficos e produtores. Também, o estudo faz uma análise da possibilidade de exportação do Brasil para outros países.

Resultados e Discussão

A Rússia, país não membro da OMC (Organização Mundial do Comércio), principal parceiro comercial brasileiro no setor de carne suína, importa cerca de 50% do total da carne suína exportada pelo Brasil cobrando uma tarifa 20,7% sobre o produto Brasileiro. Atualmente, a Rússia é o quarto maior consumidor mundial e o segundo maior importador de carne suína, sendo que cerca de 50% do total destas importações são provenientes do Brasil (ABIPECS, 2011).

Hoje, a suinocultura é uma atividade importante para a economia brasileira, pois gera emprego e renda para cerca de 2 milhões de propriedades rurais, e o setor fatura mais de R\$ 12 bilhões por ano (SEBRAE, 2011). O Brasil possui o terceiro maior rebanho de suínos com mais de 32 milhões, superado pelos EUA e China. Porém, é urgente a busca de novos parceiros comerciais para a carne suína.

Para evitar esta dependência o Brasil vem buscando outros parceiros comerciais para a venda de carne suína dentro do mercado mundial, mesmo sabendo da alta competitividade que há no setor de exportações deste produto. A China, maior consumidor de carne suína mundial é o principal objeto de desejo dos produtores de carne suína brasileiros. A expectativa é de que já no ano de 2012, o mercado chinês abra as portas para a importação de carne suína brasileira, assim diminuindo a alta dependência que o Brasil criou em relação à Rússia.

Ainda, outros países, já tradicionais compradores de carne suína podem aumentar suas relações comerciais com o Brasil. Vale ressaltar o aumento das exportações brasileiras de carne suína para Hong Kong de mais de 100% entre os anos de 2005 e 2008, motivo que se



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

deve principalmente a saída da China como principal fornecedor de carne suína para Hong Kong, fato que ajudou a descentralizar as exportações para a Rússia.

Outro importante fator que favorece as exportações para Hong Kong, é a sua alta confiabilidade, vale ressaltar que ele é membro da OMC (Organização mundial do comércio) desde 1995 e ainda por cima, dos principais compradores brasileiros.

O Brasil, como exportador de carne suína, apresenta inúmeras vantagens em relação a outros países, que se trabalhados e potencializados, podem contribuir significativamente para o crescimento do mercado externo, beneficiando toda a indústria e os demais fornecedores da cadeia produtiva da suinocultura.

Entre estas vantagens podemos destacar: (a) o fato de o Estado de Santa Catarina possuir reconhecimento internacional como área livre de aftosa sem vacinação; (b) a produção brasileira de suínos apresentar custos inferiores aos europeus, com o mesmo padrão de qualidade; (c) possibilidade de propor troca de produtos; (d) a carne suína ser a mais consumida no mundo. Em países desenvolvidos, como os do Mercado Comum Europeu, Estados Unidos e Canadá, o consumo médio de carne suína é de cerca de 45kg/habitante/ano; (e) a melhoria da qualidade da indústria frigorífica através de inovações organizacionais e tecnológicas de produtos e processos, atingindo os padrões de qualidade ISO 9.000 e ISO 14.000. Associado a isto, o fato de que a produção de alimentos sempre é promissora, pois as pessoas do mundo todo precisam satisfazer suas necessidades de alimentação (SPAREMBERGER, 2010).

Conclusão

O estudo concluiu que a suinocultura brasileira está cada dia mais presente nos mercados mundiais, e às estratégias implantadas de otimização e qualificação da produção, principalmente estão colocando o Brasil em um plano exportador extremamente favorável para a economia interna. Entretanto, também foi possível detectar um alto grau de dependência brasileira em relação a alguns países, como a Rússia, país que importa atualmente cerca de 50% de toda nossa produção. Porém, também existe possibilidade de negociações comerciais para a venda de carne suína principalmente para a cidade de Hong Kong e países como China e Ucrânia.

A fragilidade competitiva do segmento estudado, pode ser expressa não apenas pelos problemas da sanidade do rebanho, mas também pelas medidas de protecionismo comercial. As restrições às importações de países tradicionalmente compradores de suínos, barreiras sanitárias impostas por países importadores, têm restringido as possibilidades das indústrias frigoríficas brasileiras. Estas medidas e situações, adversas, podem rapidamente provocar a desestruturação do setor, com resultados altamente comprometedores em termos de lucratividade e rentabilidade do negócio, como também a saída de criadores da atividade suinícola.

Referências Bibliográficas



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA PRODUTORA E EXPORTADORA DE CARNE SUÍNA. ABIPECS. Disponível em: <<http://www.abipecs.com.br/>>. Acesso em 12 agos. 2011.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL. ACSURS. Disponível em: <http://www.acsurs.com.br>> Acesso em 9. ago.2011.

BARREIRA RUSSA. Zero Hora, Porto Alegre, 3 jun. 2011.p18.

COUTINHO, G. Luciano; FERRAZ, C. João. (coords.) Estudo da competitividade da indústria brasileira. 3. ed. – Campinas, São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994..

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário.Disponível em:<<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em 24. julh.2011.

IMPACTO DIRETO NO BOLSO DO SUINOCULTOR. Zero Hora, Porto Alegre (RS), 10 jun.2011. Caderno Campo & Lavoura, p.1.

MORVAN, Y. Fondements d'economie industrielle. Paris : Economica, 1998.p.247

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/> Acesso em 2. agos.2011.

SIPS, SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS SUÍNOS. Disponível em: <<http://www.sips.com.br> >. Acesso em 10. agos. 2011.

SPAREMBERGER, Ariosto. LOS POTENCIALES PARA LA COMPETITIVIDAD DE LA CADENA PRODUCTIVA DE LA PORCINOCULTURA COMO FACTOR ESTRATÉGICO PARA LA REGIÓN FRONTERIZA NOROESTE DEL ESTADO DE RÍO GRANDE DO SUL (BRASIL). Tese de Doutorado, UNAM, 328pg. nov. 2010

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000.